

O armazenamento de água e a defesa contra as incursões aéreas (*)

Alvaro Cunha

Químico-Chefe do Laboratorio de Química

Entre os vários engenhos utilizados pelo homem na guerra moderna, a aviação é a que leva a destruição aos pontos mais longínquos, a centenas ou milhares de quilômetros além dos campos de batalha.

Apesar dos meios de defesa, cada dia mais aperfeiçoados, as populações civis são diariamente vítimas de incursões aéreas, seja visando centros industriais, seja procurando abater o moral das populações.

Uma das consequências imediatas dos bombardeios aéreos são os incendios, atingindo, muitas vezes, vários pontos de uma mesma comunidade, conforme as proporções do ataque. Por essa razão nenhum outro Departamento está tão intimamente ligado aos Corpos de Bombeiros e Corpos Auxiliares creados para a defesa civil, como os Serviços de Abastecimento de Águas das Cidades.

Em tempo de paz a utilização das águas de abastecimento público, por ordem de importância, é a seguinte: uso doméstico, fins comerciais ou industriais e combate a incendios; porém, em tempo de guerra, a sua utilização para combater incendios atinge à mais elevada importância, como bem mostram os exemplos da atual guerra.

Por ocasião dos bombardeios, as instalações dos serviços de águas, tais como reservatórios, linhas adutoras, estações de tratamento, instalações de bombas e rêsdes de distribuição, pôdem ser objetivos visados ou acidentalmente atingidos. As rêsdes de distribuição são mais afetadas. Afingida uma dessas partes do serviço de abastecimento, uma ou mais zonas abastecidas pôdem ficar sem água até que sejam feitos os reparos.

Receando a falta d'água, as populações civis, quando é dado um alarme aéreo, procuram armazená-la para suas necessidades, podendo, por falta de orientação, provocar sérias perturbações no serviço de combate a incendios.

Para evitar perturbações dessa natureza, o Serviço de Defesa Civil dos Estados Unidos da America do Norte — em cooperação com vários outros orgãos, como Corpos de Bombeiros, Associação Americana

(*) Publicação visada e autorizada, a 25-XI-942, pelo "Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea".

de Serviços de Águas, Departamento Americano de Saúde Pública e outros órgãos interessados, inclusive companhias de seguros contra fogo — têm desenvolvido grande atividade no sentido de orientar a população civil, de modo que esta possa assegurar suas necessidades de emergência sem prejudicar o serviço de combate aos incendios.

Os civis não devem esperar que seja dado um alarme aéreo para providenciarem o armazenamento de água para essas ocasiões.

Si milhares de banheiras, pias e outros recipientes são enchidos simultaneamente, a pressão na rede de água será perigosamente diminuída e a água das válvulas de incendio e das torneiras das casas não estará em condições para o combate a fogo.

Está sendo feito todo esforço para advertir os chefes de famílias, casas de negócios, apartamentos e estabelecimentos industriais, para que não esperem que uma incursão aérea esteja iminente para então providenciarem o armazenamento de água necessária.

As seguintes recomendações são feitas para evitar perturbações decorrentes de providências de última hora :

1) Conservar vasilhas constantemente cheias d'água. A água para beber e para outros fins domésticos deve ser guardada em recipientes fechados afim de evitar impurezas.

A água armazenada para necessidades de incendios não precisa ser coberta e deve ser conservada em logares de fácil acesso, de preferência em cada pavimento.

2) Não esperar que sôe um alarme aéreo para encher os recipientes. Si todos os habitantes recorrem ao mesmo tempo à água do abastecimento público, em milhares de casas existentes, haverá uma queda de pressão perigosa e até mesmo interrupção do fluxo de água necessária nos locais onde os incendios devem ser combatidos.

3) Ao se verificar uma incursão aérea, podem ser arrebatados tubos condutores de água, e certos sectores do abastecimento podem ficar privados de água. Por um período de 24 horas após a restauração do serviço, toda a água para beber deve ser fervida rigorosamente no mínimo por 5 minutos, a menos que sejam dadas outras instruções pelo Departamento de Saúde. O sabor insípido, peculiar à água fervida, pôde ser parcialmente removido passando-a várias vezes, depois de fria, de uma vasilha para outra, e também adicionando-se-lhe uma pitada de sal.

4) Durante o verão, a água permanecendo em recipientes abertos para uso de combates a incendios — pôde oferecer ambiente favoravel à criação de mosquitos. Para que isso seja evitado, deita-se uma colher de chá com querosene ou óleo combustível sobre a superficie do líquido, uma vez por semana. Este óleo evapora em poucas horas e não constitue um perigo de incendio.